



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

**Educação Física Para Crianças Surdas:
Possibilidades e Dificuldades**

Gabriela Azzi de Azevedo

Gravataí, RS, Brasil

2010

**Educação Física Para Crianças Surdas:
Possibilidades e Dificuldades**

por

Gabriela Azzi de Azevedo

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial –
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da
Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção
do grau de
Especialista em Educação Especial.

**Gravataí, RS, Brasil
2010**

RESUMO

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

Educação Física Para Alunos Surdos nas Séries Iniciais

AUTOR: Gabriela Azzi de Azevedo

ORIENTADORA: Carmem Souza

GRAVATAÍ

Resumo

Este estudo contará, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a Educação Física no desenvolvimento geral de alunos surdos nos anos iniciais, salientando o aporte que a mesma proporciona no processo de construção da aprendizagem. A Educação Física possui um papel importante no desenvolvimento do aluno na escola, pois esta deixou de ter como objetivo principal o condicionamento físico e a competição e tornou-se recreativa, integradora, criativa, sócio – afetiva, pensando no ser humano como um todo e com isso preocupando-se também com o aprendizado e a interdisciplinaridade. Desta forma o enfoque de disciplina muda de uma simples atividade prática corporal e passa a ter um olhar global e pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física ; Surdos; Desenvolvimento.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
2.1 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	08
2.2 O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E EMOCIONAL POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	09
2.3 ATIVIDADE FÍSICA PARA SURDOS.....	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
4. REFERÊNCIAS	14

1. Apresentação

O tema apresentado nesta pesquisa tem a intenção de apresentar de forma simples e objetiva a Educação Física Para Alunos Surdos nas Séries Iniciais. Para o desenvolvimento desse estudo, traçou-se como objetivo principal apresentar a Educação Física como parte integrante e importante no desenvolvimento geral da criança surda , e como objetivos específicos:ressaltar a importância para o desenvolvimento motor da criança surda as aulas de Educação Física; destacar a sociabilidade e o desenvolvimento físico como parte integrante da Educação Física e destacar a importância da Educação física para o desenvolvimento cognitivo.

Desta forma levanta-se o seguinte questionamento: “de que forma a Educação Física Para Alunos Surdos nas Séries Iniciais pode contribuir para o desenvolvimento geral das crianças?”

Este questionamento vem ao encontro das minhas necessidades e angústias enquanto professora de Educação Física. Ele me lança à perguntas e me remete a busca de possibilidades de ação quebrando paradigmas a respeito desta disciplina, que é vista sob o enfoque esportivo, corporal e competitivo, muitas vezes banalizada e excluídas dos planejamentos.

Com este trabalho desejo demonstrar que a exemplo da escola regular , na escola especial , brincar também é aprender.Falar sobre a Educação Especial para alunos surdos nas séries iniciais é ressaltar a importância de um planejamento com algumas adaptações , porém com o mesmo objetivo dos alunos ouvintes.

Esta pesquisa contou com um estudo bibliográfico onde foram consultados obras de diferentes autores, sites da internet, artigos e revistas.

Encontra-se assim organizado: o primeiro tópico, versa sobre a Importância da Educação Física , disciplina que tem como objetivo principal a formação ampla dos indivíduos.

Desde nossa concepção nos movimentamos. No início , dentro do útero , de forma involuntária , e após o nascimento inicia-se uma caminhada em direção e nossa construção e maturação motora.Cada etapa do nosso desenvolvimento deve ser vencida . O estímulo e a orientação são fundamentais ao progresso do indivíduo. Ao chegar na escola,a criança encontra um ambiente favorável para a aprendizagem , cujos enfoques são cognitivo , motor e sócio-afetivo.

No tópico 2, é apresentado o Papel do Brincar no Desenvolvimento Motor e Emocional por Meio das Aulas de Educação Física. O brincar é a forma mais fácil e divertida da criança desenvolver suas capacidades e habilidades. Quando ela brinca desenvolve a imaginação, recria e interpreta o mundo em que está inserido.

O professor de Educação Física recebe o aluno no início da vida escolar e é responsável por sua evolução psicomotora. A garantia de aulas semanais (duas a três vezes) desta disciplina traz resultados que vão além do condicionamento físico, proporciona às crianças confiança, cumplicidade, afetividade, expressão corporal e desenvolvimento motor.

No terceiro, apresenta-se a Educação Física para alunos surdos destacando as possibilidades e dificuldades que encontram-se na execução das aulas.

Outro fator importante é o profissional habilitado e qualificado para desenvolver as aulas e adaptá-las com a turma. O conhecimento do conteúdo e sua didática se integram ao conhecimento da clientela e suas adaptações.

Após, apresenta-se a metodologia da pesquisa seguida pelas conclusões finais a respeito do tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade vem sofrendo profundas transformações, exigindo novas formas de pensar a vida cotidiana do homem. Os denominados padrões normais, estabelecidos pelo próprio homem são questionados e novas concepções são formadas baseadas nas diferenças e possibilidades.

Historicamente a existência, no ser humano, de manifestações e/ou características significativamente diferentes entre uns e outros tem relação com o que era considerado normal ou patológico.

Hoje nas sociedades que se intitulam democráticas, constata-se uma preocupação com os direitos de todos, apontando necessidade de mudanças nas definições, assumindo medidas conjuntas abrindo espaços para a participação no mapeamento das necessidades, objetivando a inserção dos portadores de deficiência no contexto social.

Nesta nova sociedade onde o conhecimento ocupa espaço importante no desenvolvimento de uma nação, o grande desafio é conviver com as diferenças humanas.

Neste cenário surge a Escola Inclusiva que tem como princípio democrático a educação para todos. Neste espaço a proposta é privilegiar as potencialidades sem negar as dificuldades.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Muitas vezes as aulas de Educação Física são vistas apenas como uma atividade prática, cujo objetivo é meramente treinamento físico. Em épocas que se apontam altos índices de obesidade e sedentarismo infantil, é necessário que esta disciplina não se apóie apenas nestas premissas, pois além da importância da atividade física com estes fins, não se pode ignorar que esta fase de pleno desenvolvimento motor, físico e cognitivo, necessita de um olhar mais amplo e atento de todas suas necessidades e carências. Sua contribuição no processo pedagógico, no desenvolvimento motor e na sociabilidade da criança são seus objetivos centrais.

Segundo Catunda (2005) o principal instrumento da educação física é o movimento, por ser o dominador comum de diversos campos sensoriais, o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 26, parágrafo 3º, dispõe que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (LDB 9394/96)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), há dois princípios que norteiam esta disciplina:

“1.Princípio da Inclusão – Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais , resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

2.Princípio da Diversidade – Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas , cognitivas , motoras , e socioculturais dos alunos,

Nos anos setenta, a Educação Física recebe um novo olhar, onde as abordagens psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítica, traçam um novo caminho a ser percorrido na busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Nos dias de hoje, o foco na aprendizagem da habilidade motora norteia o ponto de partida para o desenvolvimento integral da criança. Quanto maiores forem as experiências corporais maior será a internalização de movimentos e a aprendizagem da habilidade motora. A partir desta aquisição a criança consegue modificar e criar novas habilidades.

Segundo Borges (2002) o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimentos) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (a memória, a atenção e o raciocínio) nem da afetividade (as emoções e os sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio da habilidade são fundamentais manifestações psicomotoras.

Pensar no indivíduo de forma fragmentada é ignorar o fato de que ele deve ser visto e desenvolvido em sua totalidade. O planejamento interdisciplinar é indispensável para que o desenvolvimento de todas as habilidades tenham sucesso. As aulas de Educação Física é uma das colaboradoras efetivas neste processo, através da construção e maturação do movimento humano.

2.2 O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E EMOCIONAL POR MEIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas séries iniciais o professor oferece inúmeras situações significativas de aprendizagem para alcançar sucesso no desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas. Enfatiza o desenvolvimento de habilidades motoras finas (manipular objetos pequenos e grandes, diferentes cores e texturas, qualificar a coordenação viso motora) e amplas (correr, saltar, balançar, subir, deslocar-se...)

Com uma abordagem global, a psicomotricidade trabalha a estruturação do esquema corporal incentivando a prática do movimento em todas as etapas do aluno de acordo com sua faixa etária.

O trabalho da psicomotricidade para alunos surdos integra-se com o da sala de aula com muitos ganhos para o desenvolvimento integral da criança, visando contribuir no processo de ensino aprendizagem. Segundo Assunção & Coelho (1997, p.108) a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”.

Segundo Conceição (1984), compreende-se desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com ajuda do sistema nervoso.

Outro aspecto importante nas aulas de Educação Física para crianças surdas que chegam à escola é a socialização. A capacidade de compartilhar, de exercitar o autocontrole, de considerar pontos de vista diferentes, de estabelecer regras de convivência, de manter decisões tomadas pelo grupo, de senso de cooperação e de contribuição são valores imprescindíveis ao convívio social. Com este convívio ela se percebe única e ao mesmo tempo pertencente a um grupo.

O começo do trabalho psicomotor se dá no início da vida escolar. A criança vive num mundo lúdico onde a brincadeira está sempre presente.

Brincar auxilia no processo de desenvolvimento do aluno nos anos iniciais e permite que ele desenvolva as funções cognitivas que caracterizam o ser humano, tais como o raciocínio, a memória, a solução de problemas, a simbolização, a linguagem e a auto-estima. Além de tudo, ao brincar a criança se sociabiliza, aprende a se relacionar com os amigos, a competir, a colaborar, a criar e a respeitar regras.

Salienta-se também que ao brincar a criança explora sua imaginação que segundo Vygotsky (2000), baseia-se na necessidade que o homem experimenta em adaptar-se ao ambiente que o rodeia. Daí a importância de vivências e indagações que cada criança apresenta nas suas brincadeiras, onde diferentes realidades são fundidas e geram a cada encontro diferentes formas de participar da mesma brincadeira.

Tudo que se passa com a criança transparece no ato de brincar . É uma linguagem espontânea e deve ser valorizada e levada em conta no traçado do objetivo no planejamento. Ela usa seu corpo para expressar emoções, sentimentos, explorar habilidades e testar o limite de suas capacidades. Porém é necessário um olhar atento do educador nas interpretações, pois as brincadeiras nem sempre refletem exatamente as vivências e seus sentimentos.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento (REGO, 1995, p. 83).

A brincadeira nas aulas de Educação Física permite à criança surda trocar de papel. Poderá assumir sua própria condição de criança e filha, como também poderá ser alguém que quer ser no futuro (mãe, professora, médica...) ou alguém ou algo que admira (animais, artistas,...). Para o professor, as brincadeiras permitem um planejamento integrado às habilidades psicomotoras.

Na maioria das vezes, a criança surda chega à escola sem a aquisição da língua de sinais. Sua comunicação é precária. Nas aulas de Educação Física, ela se utiliza do corpo através da expressão corporal e facial para comunicar-se. Durante as brincadeiras a professora se utiliza da mesma ferramenta e introduz os sinais correspondentes as situações apresentadas. Aos poucos, a criança faz as substituições e incorpora a sua vida cotidiana.

Nas aulas de educação física das séries iniciais, o lúdico se faz presente intensamente, neste momento a criança troca experiências vivenciadas e de sua percepção (interna e externa) de mundo através das brincadeiras e de sua imaginação, porém as regras e a realidade estão presentes para criar situações de integração com sua prática cotidiana.

Quando a criança brinca, desenvolve-se afetivamente, socialmente, cognitivamente, motor e perceptivo, mesmo que para ela, brincar não tenha este contexto, brincar é aprender e desenvolver, sendo ela ouvinte ou surda. A interatividade é, sobretudo ferramenta para elaboração do significado da palavra e do mundo.

A criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social. O educador tem como função estimular e facilitar à construção da identidade, o respeito, a diversidade, a inserção no meio, contribuição pessoal para o coletivo, participação

das decisões do grupo, aceitação de pontos de vistas diversos, posicionamento crítico, ação – reflexão - ação, auto-avaliação. Ainda deve, oferecer a criança, variadas experiências que possibilitem:

- desenvolvimento de capacidades físicas e emocionais;
- respeito as diferenças;
- facilidade na aprendizagem de diferentes formas de linguagem (literatura, teatro, desenho, brincadeiras);
- brincadeiras – para entender o mundo;
- auxilio no desenvolvimento de imagem positiva de si mesmo.

Neste contexto, o planejamento exerce papel fundamental. O conhecimento de seus alunos, suas capacidades e potencialidades, são o ponto de partida para o professor. A brincadeira e as atividades psicomotoras se integram e tornam as aulas motivantes e divertidas, onde a criança experimenta e aprende.

2.3 ATIVIDADE FÍSICA PARA SURDOS

As aulas de Educação Física são muito atrativas para a criança surda, pois possui características diferentes das demais. Não é feita em sala de aula, e sim num pátio ou quadra, permite que os alunos sejam mais espontâneos, criativos e livres, o que contribui para o desenvolvimento da expressão corporal, interação com o meio e maior produção.

A criança surda não apresenta dificuldades motoras diferentes que a criança ouvinte, pois sua deficiência restringe-se ao aparelho auditivo, não sendo fator limitante a prática nas aulas de Educação Física. Porém, se associada a outro tipo de deficiência, síndrome ou limitação, podem estes fatores determinar algumas restrições na execução ou adaptações no planejamento das aulas.

A Política Nacional de Educação Especial define a deficiência auditiva como sendo a “perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido” (BRASIL, 1994).

Através desta definição, pode-se identificar as principais características da surdez :diferentes graus de perda , ocorrência em diferentes fases de desenvolvimento e capacidade de compreensão.

Ao planejar a aula, o professor precisa estar atento para as características que o grupo apresenta. Condições físicas, faixa etária, espaço físico a ser utilizado, interesse e motivação. É necessário ainda, algumas modificações na execução das atividades. O comando de voz pode ser substituído por recursos visuais (cartazes, numerais, sinais, cartelas coloridas, bandeiras,...) ou modelo de movimentos executados pelo professor.

Quanto maior for o uso de recursos concretos, além dos materiais já utilizados nas aulas de Educação Física, maior será a contribuição que o professor fará ao desenvolvimento motor e a aquisição da linguagem da criança surda. Por exemplo, o professor poderá usar fichas que mostram o sinal e o numeral 5 para as crianças se agruparem rapidamente.

A comunicação entre o aluno e o professor deve ser eficiente, seja ela através da LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais, quando a criança já adquiriu, ou com o uso de gestos, mímicas e expressão corporal, quando necessário.

Uma das dificuldades presentes ao planejamento das aulas é o baixo número de alunos por turma, que em sua maioria é de 3 a 8 crianças, em escolas especiais. Este fato limita as brincadeiras e jogos por dependerem de maior número de integrantes para sua execução.

Conforme a época em que a criança adquiriu a surdez e o grau de perda auditiva, o professor pode ter maior ou menor dificuldade em introduzir as atividades, brincadeiras e jogos que necessitem regras.

Um plano pedagógico que inclua a Educação Física traz muitos ganhos ao aluno, as atividades tomam um espírito mais divertido, livre e criativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança surda ao chegar na escola especial se depara com variadas possibilidades de aprendizado. Na maioria das vezes, será o seu primeiro contato com a Língua de Sinais (Libras), com conteúdos formais e com o trabalho de seu desenvolvimento motor, este muitas vezes esquecido pelos pais, pois a brincadeira e atividade exercida em seu cotidiano, é pobre de ofertas e com poucos amigos que interagem com ela.

O foco do professor de uma escola especial para surdos é a criança e não apenas sua deficiência. Suas capacidades devem ser exploradas e suas limitações desenvolvidas. Conhecer seu aluno e sua história de vida é o ponto de partida para um bom planejamento.

Esta pesquisa apresentou uma reflexão sobre a Educação Física Para Alunos Surdos nas Séries Iniciais tendo como foco o desenvolvimento da criança surda e não a sua deficiência.

Não há dúvidas da importância e a influência da Educação Física na formação global de qualquer ser humano. Para criança surda, a grande influência desta disciplina está em proporcionar o desenvolvimento motor, de sua capacidade física, de comunicação e de melhora na integração social. Como ponto de partida, o trabalho da psicomotricidade, se utiliza da brincadeira e do lúdico presente no cotidiano do aluno. Com pontos tão importantes a respeito da importância da Educação Física, ainda se faz necessário salientar que um bom planejamento e sua aplicação garantem ao professor o alcance de seus objetivos.

Completando as reflexões acima descritas indicam-se algumas ações que podem ser adotadas para melhorar estas questões como por exemplo a garantia de professores habilitados e aulas semanais da disciplina e sua participação efetiva no plano pedagógico e do planejamento interdisciplinar.

Finalizando estas considerações ressalta-se a importância de pesquisar sobre a Educação Física para Alunos surdos já que este tema é tão necessário a todos, pois esta disciplina integrada as demais garantem o crescimento global das crianças surdas.

4. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BORGES, Célio José. **Educação Física para pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

CATUNGA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005

CONCEIÇÃO, J. F. et al. **Como entender o excepcional deficiente mental**. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1984.

DARIDO, Suraya. **Educação Física na Escola**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARCONDES, Marina Machado. **Brinquedo-sucata e a Criança**: a importância do brincar: atividades e materiais, Publicado por Edicoes Loyola, 2001.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky : Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 2 ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 1995.

SILVA D. N. H. (2002). **Como Brincam as Crianças Surdas**. São Paulo: Plexus.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC- Brasília , 1998

Lei de Diretrizes e Bases – MEC – Brasília , 1996